

Abril 2018



Crasto Superior - 2014

Produtor: Quinta do Crasto

Como o nome sugere, o Crasto Superior Tinto é feito com uvas provenientes da região do Douro Superior, com o nome de Quinta da Cabreira, localizada junto a Castelo Melhor e onde foi plantado 114 hectares de vinha nos últimos anos.

Terroir

País: Portugal

Região: Douro

Uva: Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Roriz, Sousão, Vinha Velha

Elaboração

Tipo: Tinto

Teor Alcoólico: 14%

Amadurecimento: Em barricas de carvalho francês, onde permaneceu cerca de 12 meses.

Por Murilo

Visual: Coloração vermelha rubi intenso e púrpura.

Olfativo: Frutas negras maduras, cassis, amora, ameixa, especiarias doces, cravo e canela, cacau, tostado, charuto, bálsamo, alcaçuz e um final herbáceo.

Gustativo: Equilibrado, macio, gordo, vinho que enche a boca. Taninos redondos, excelente complexidade com final agradável e persistente.

Harmonização: Carnes vermelhas grelhadas e mal passadas, vitela, cordeiro, T-bone grelhado com batatas ao murro, bife ancho e arroz de pato.

Serviço

Temperatura de Serviço: 16/18º

Estimativa de Guarda: Pronto ou mais 5 anos

Do Produtor

Com uma localização privilegiada na Região Demarcada do Douro, no Norte de Portugal, a Quinta do Crasto é propriedade da família de Leonor e Jorge Roquette há mais de um século. Tal como as grandes Quintas do Douro, a origem da Quinta do Crasto remonta a tempos longínquos na história do país: o nome Crasto deriva do latim *castrum* e significa “forte romano”. Os primeiros registos conhecidos referindo a Quinta do Crasto e a sua produção de vinhos datam de 1615, tendo a mesma sido posteriormente incluída na primeira Feitoria, juntamente com as Quintas mais importantes do Douro. Entre 1758 e 1761, o Marquês de Pombal mandou instalar no Douro 335 marcos – pedras graníticas com dois metros de altura, 30 centímetros de largura e 20 centímetros de espessura – para delimitar aquela que seria a primeira região vinícola demarcada do mundo. Um marco pombalino, datado de 1758, pode ser visto na Quinta do Crasto junto à casa centenária. Este, tal como os outros marcos pombalinos inventariados, foram classificados na década de 40 do século passado como imóveis de interesse público nacional.